

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno IV.	Assignaturas Anno 8\$000 Semestre 4\$000	Joinville, 21 de Março de 1908	Anuncios mediante ajuste.	N. 150
----------	--	--------------------------------	------------------------------	--------

Aos nossos Assignantes

Estamos em cobrança das assignaturas deste jornal.

Rogamos aos nossos assignantes o favor de mandarem saldar suas assignaturas do anno passado e lhes prevenimos de que nos achamos em cobrança do semestre de Dezembro a Maio do corrente anno.

Porto do Itajahy

Cada dia se vão accentuando as vantagens resultantes dos trabalhos da Comissão de Melhoramentos dos portos e rios deste Estado no sentido de melhorar as condições da barra e ancoradouro do importante porto do Itajahy, escoadouro natural e insubstituível da zona fértilmente cortada pelo rio do mesmo nome.

Facil acesso têm tido ali os vapores das companhias hamburguezas e Lloyd Bremen, frequentes ultimamente para deixarem, não só o material da estrada de ferro em construção de Blumenau para o interior, como também as mercadorias do commercio importador que por ali se vae incrementando.

E' justo que aquellas laboriosas povoações se sintam intensamente animadas com o avançar de taes melhoramentos. E nós, sem preocupações bairristas, tendo em mira somente o progresso, o enriquecimento do Estado, acompanhamos e festejamos tão promissores indícios de actividade futura.

Emquanto, porém, isso se vae dando e accentuando-se, nota-se que a nossa grande Empresa de Navegação, o Lloyd Brasileiro, polvo monstro gurgando a vida commercial e industrial do paiz, que o subvenciona com uma generosa verba no orçamento, faz constar mesmo no es-

trangeiro (!) que o porto do Itajahy é de difficil accesso, perigoso, *mais terrível que o do Rio Grande*. E isso, naturalmente, com o proposito de arrancar um frete mais caro pelas mercadorias que são embarcadas para ali, do que as que se destinam aos outros portos circumvisinhos. Vejamos:

O Lloyd Brasileiro cobra o frete de *quatro pesos ouro* por tonelada de mercadoria embarcada em Buenos Ayres para Florianopolis, S. Francisco e Paranaguá, e por tonelada que ali embarca para Itajahy cobra *sete pesos ouro*.

Emcaminhada uma reclamação por casa importadora que não se conforma com semelhante exploração, foi respondido, pela Agencia de Buenos Ayres, em carta de Janeiro p. passado, que a Gerencia tinha mandado cobrar semelhante excesso, mas sem justificar (por escripto) os motivos de semelhante absurdo. Verbalmente disem que é porque o porto de Itajahy é *mais terrível do que o do Rio Grande*.

Semelhante extorsão está reclamando por parte dos poderes publicos a mais decisiva repressão, que não se deve fazer esperar.

Ao municipio do Itajahy principalmente cabe, e elle saberá, reivindicar a reputação de seu importante porto.

Sorteio Militar

O Sr. Ministro da Guerra enviou telegraphicamente aos Commandantes de Districto as instruções para execução dos arts. 3 e 4 da lei do sorteio militar e que são:

Art. 1. Enquanto não for executado o sorteio militar, o tempo de serviço será de 3 annos, para os voluntarios de um anno ou dous para os que se en-

gajarem sem interrupção de praça para as expraças que se alistarem.

Art. 2. Só serão admittidos como voluntarios, os brasileiros natos ou naturalizados.

Art. 3. Não serão admittidos como voluntarios ou engajados:

- a) os casados, viuvos com filhos, arimo de familia;
- b) o menor de 21 annos de idade, desde que não apresente permissão de seu pae, mãe ou tutor;
- c) os individuos que hajam soffrido condemnação por crime previsto no unico do art. 46 do codigo penal da armada;
- d) os que forem privados dos direitos de cidadão brasileiro nas formas das leis em vigor.

Art. 4. Os voluntarios e engajados enquanto servirem no exercito não se poderão casar.

Art. 5. A duração do serviço do voluntario não pode ser interrompida por licença, salvo em caso de molestia ou de força maior comprovada e accettata pela autoridade competente:

a) os voluntarios ou engajados não poderão obter annualmente mais de 15 dias de dispensa do serviço.

Art. 6. As ex-praças que houverem obtido baixa por incapacidade physica ou não e que de novo se alistarem, serão considerados voluntarios.

Art. 7. As praças que não se engajarem serão incluídas na reserva do exercito (conforme o art. 116 da lei da fixação de forças para 1908).

Art. 8. Para a epoca das manobras em cada districto são admittidos voluntarios por um a tres mezes mediante um exame no qual se deverão mostrar promptos na instrução da escola de recrutas (art. 4 da lei de fixação de forças para 1908).

Art. 9. Os voluntarios especiaes a que se refere o artigo acima, 15 dias no minimo antes da data fixada para as manobras, se apresentarão no batalhão de infantaria quando na localidade houver mais de um e serão examinados sobre (instrução individual) numeros 16 a 98 do regulamento de manobras para arma de infantaria afim de serem admittidos.

Art. 10. Os exames serão feitos diariamente das 7 ás 10 horas da manhã a começar do 30º ao 15º dias anteriores ao fixado para as manobras perante uma comissão composta do fiscal, do capitão e de um subalterno. Dous mezes antes do dia fixado para as manobras todos os corpos de infantaria serão obrigados a designar um subalterno para dar instrução da escola de soldado aos candidatos ao voluntariado para manobras que se apresentarem para receberem.

Art. 11. Os voluntarios para manobras constituirão uma escala especial que ficará a cargo do mesmo subalterno examinador, que diariamente lhes dará dous exercicios de duas horas no minimo desde o dia anterior até o designado para o começo das manobras, afim de completar a instrução da escola do soldado.

Art. 12. O official instructor terá a sua disposição os sargentos e cabos necessários para esquadramos os voluntarios e auxiliaes sem todavia poder delegar-lhes suas funcções.

Art. 13. Os voluntarios especiaes não serão obrigados a pernoitar nos quartéis nem a permanecer nos mesmos sino o tempo dos exercicios; logo porém que comecem as manobras ficarão adstrictos ao regimem militar commum.

Art. 14. Quer antes quer durante as manobras os voluntarios especiaes não

FOLHETIM

As aventuras de Sherlock Holmes O Polegar do Engenheiro

(Continuação)

Holmes sentou-se n'uma poltrona, com os olhos meio cerrados, preparando se para ouvir com attenção a narrativa do seu hospede.

— E' necessario que saibam, começou elle, que sou orphão e solteiro; moro sózinho em Londres, numa casa slugada. A minha profissão é de engenheiro hydraulico. Adquiri bastante experiencia durante os sete annos que tive de tirocinio na casa Venn-r e Matheson, bem conhecida em Greenwich.

Acabara o meu tirocinio havia dois annos, quando, por fallecimento de meu pai, fiquei senhor de alguma fortuna com que pude me estabelecer por conta propria, alugando um escriptorio em Victoria Street.

Nos negocios, começar é que mais custa; e eu mais do que ninguém, tive que lutar com bastantes difficuldades. Em dois annos só fui consultado tres vezes e só me confiaram insignificantes serviços. Foi tudo quanto me rendeu a profissão.

Em todo esse tempo o resultado dos

meus trabalhos não passou de vinte e sete libras e meia.

Cada dia, das nove da manhã até ás quatro da tarde, esperava eu de balde a vinda de algum cliente, e já começava a perder a paciencia, julgando que nunca chegaria a ter clientela.

Comtudo, hontem, quando me estava dispondo a fechar o escriptorio, entrou o meu empregado, dizendo que alguém me procurava, e deu-me um cartão com o nome de „Coronel Lyssander Stark“. No mesmo momento entrou o coronel. Era um homem alto e de magreza tal, que nunca vi outro semelhante. O nariz e o queixo eram proeminentes, e tanto mais pareciam, que o rosto, de esguio, assemelhava-se à lamina de uma faca. Esta magreza era sem duvida o seu estado habitual e não o resultado de uma doença, porquanto a vivacidade dos olhos, o andar ligeiro e seguro davam impressão de que gozava de boa saude. Trajava com simplicidade e parecia homem de quarenta annos.

— Sr. Hatherley — disse-me elle, com pronuncia allemã, — foi-me recomndado não só pela sua capacidade como engenheiro, mas também pela sua discreção a toda a prova.

Cumprimentei, bastante lisongeado com tal encomio.

— Quererá dizer-me quem lhe deu a meu respeito tão boas informações?

— Talvez seja melhor que não lho diga por enquanto. Também soube que o senhor é orphão e solteiro e que vive sózinho em Londres.

— E' inteiramente exacto; não vejo, comtudo, o que isso tenha com os meus merecimentos profissionais; julguei que me vinha consultar sobre algum ponto respectivo á minha sciencia.

Sem duvida. Era porém, necessario este preambulo, porque, se preciso de um homem da sua profissão, também é mister que esse homem seja de inteira e absoluta discreção, e semelhante qualidade encontra-se mais frequentemente em homens solteiros do que naquelles que vivem com familia.

— Dando-lhe o minha palavra de guardar segredo, pôde ficar certo de que não faltarei a ella.

Emquanto fallava, o homem estava em mim o olhar mais desconfiado que tenho visto.

— Então, promette?

— Sim, senhor, prometto.

— Silencio absoluto e completo . . . antes, durante e . . . depois? Nenhuma referencia, nem por palavras, nem por escripto, ao que souber?

— Dou-lhe a minha palavra.

— Muito bem.

Levantou-se de repente, atravessou a sala com a rapidez do raio e abriu a porta. No corredor não estava ninguém.

Perfeitamente, disse elle, voltando-se para mim. Fui ver se não estaria á espreita.

A's vezes acontece que os empregados gostam de saber os negocios dos patrões. Podemos agora conversar á vontade.

Chegou a cadeira para junto de mim e me pediu a fitar-me com o mesmo olhar respeitoso e inquisitorial. Sentí nesse momento certa repugancia, direi mesmo certo terror ao ver os modos estranhos daquelle esqueleto humano. O proprio recio de perder um cliente não me impediu de fazer um gesto de impaciencia.

— Queira dizer-me do que se trata . . . que não tenho tempo a perder.

Perdê-me Deus esta ultima phrase que não passava de grande mentira. O homem disse então:

— Accettaria cincoenta libras por uma noite de trabalho?

— Com certeza.

— Digo uma noite de trabalho, antes deveria dizer uma hora. Quero unicamente que me dê o seu parecer acerca de uma prensa hydraulica que trabalho mal. Si me puder indicar o defeito que ella tem, eu proprio a concertarei. Que lhe parece o serviço?

— Bem fácil e soberba a remuneração.

poderão ser empregados em nenhum serviço mesmo temporario.

Art. 15. Para a época das manobras poderão ser constituídas unidades especiais, para os respectivos voluntarios acima.

Art. 16. Os voluntarios especiais uma vez excluidos passam para a reserva do exercito.

Art. 17. Aos voluntarios especiais será permittido o uso do uniforme de panno desde que seja feito a sua custa, para os exercicios usarão uniformes kaki sendo-lhes abonados dous por emprestimo pela companhia em que forem incluidos.

Art. 18. Aos alumnos das escolas superiores não devem ser contadas as faltas até o n. de 24, quando estiverem nos campos, de manobras como voluntarios.

Art. 19. Os empregados publicos que quizerem servir podem ser dispensados do comparecimento á repartição respectiva em numero porem que não prejudique os trabalhos, sendo considerado como em serviço publico.

Art. 20. Os operarios de estabelecimento do Estado em numero que não perturbe o serviço devem ser dispensados do ponto, ficando com o direito a percepção do respectivo salario.

Rio de Janeiro, 24 de Fevereiro de 1908.

Hermes R. da Fonseca. (Assignado), Saudações. Marechal Camara.

„La Aurora”

Chega-nos de Buenos Ayres a visita do importante organ de publicidade „La Aurora”, que conta quinze annos de labuta jornalística na grande capital argentina e actualmente sob a direcção do respectivo proprietario Sr. Isauo P. Arguello.

Gratos, retribuirmos.

Aqui esteve durante dias o Sr. José Antonio de Oliveira Filho, negociante na vizinha cidade de S. Francisco.

Seguiu no „Florianopolis” para a capital da Republica o Sr. engenheiro Caio Guimarães, ultimamente dispensado do serviço de exploração e locação no trecho de serra a cima no ramal ferreo de S. Francisco ao Iguassú da

Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, a que prestou bons serviços profissionais, pois alem de ser um dos engenheiros mais competentes empregados na companhia, o Dr. Caio é muito trabalhador, como geralmente o são os engenheiros nacionaes.

Agradecemos o seu cartão de despedida e desejamos-lhe boa viagem e rissonho futuro.

Do Estado de Pernambuco chegou a esta cidade o Sr. Pedro de Menezes, irmão do Sr. Austergilio de Menezes, negociante entre nós, em cuja casa se vem empregar.

Um telegramma de Lisboa para o Rio em data de 10 diz: Milhares de pessoas assistiram ao comicio republicano realizado em Vizeu, applaudindo freneticamente os oradores.

Da cidade da Laguna chegou no „Max” o Sr. Boaventura Barreto, que se empregou no armazem da Estrada de Ferro nesta cidade.

Linha Telegraphica

Devido a um dos temporaes ultimos, cahiu o mastro que no Porto do Rei ergue o fio da linha telegraphica para a estação da cidade de S. Francisco, tendo o Sr. inspector Patricio Rogerio da Maia procedido a concertos provisionarios afim de não interromper a comunicação e, segundo nos consta, trata de substituir aquelle mastro, já bastante estragado pelo tempo, por outro novo e em melhores condições.

Seria de toda conveniencia que se retirasse do Porto do Rei o fio telegraphico, levando-o pela linha da Estrada de Ferro, suprimindo-se assim a despezas com um mastro, encurtando-se a distancia, economizando-se fio e tornando-se a vigilancia da linha telegraphica mais facil, livrando-a de outro accidente como o que se deu.

A sociedade orchestral „Lyra” fará esta noite um concerto no salão Berner.

Regressou de Florianopolis, com sua Exma. familia, o Sr. Dr. Estellita Lins, juiz de direito da Comarca de S. Bento, para onde seguiu no dia 17.

Em Florianopolis foi assassinado no dia 17, a 1 hora da tarde, nas proximidades do Mercado, o individuo conhecido pelo alcunha de Aracajú com uma facada no coração, morrendo in-

LYRA SEMANAL



Houtem viu-se-lhe em casa a esposa morta E a filhinha mais nova tão doente!... Hoje o empresario vai bater-lhe á porta, Que a platá reclama impaciente . . .

Ao palco em breve surge . . . pouco importa O seu pezar aquella extranha gente . . . E ao som das ovações que os ares corta Tregeita e canta e ri nervosamente.

Aos applausos da tarba elle trabalha Para esconder, no manto em que se embuça, A cruciante angustia que o retalha.

No emtanto a dor cruel mais se lhe aguçã, E enquanto o labio tremulo gargalha Dentro do peito o coração soluça.

Padre A. Thomas.

stantes depois de receber o ferimento. O assassino foi preso e mostra-se calmo, sem arrependimento do crime; apresenta tambem grave ferimento no craneo produzido por paulada de um fuciro da carroça que servia á victima. Os medicos acham pouco satisfactorio o estado do assassino.

Ignora-se o móvel do crime. Aracajú era considerado grande desordeiro, tendo em Itajasy se celebrizado por façanhas que o levaram á prisão e ao jury.

Guerra Junqueiro

D'„O Pais” transcrevemos a seguinte carta:

„O extraordinario poeta que nos ultimos dias de Janeiro se tinha retirado para Salamanca, para escapar — apesar da sua grandeza e da sua doença — ás numerosas prisões e deportações que, a seguir o abominavel decreto de 31 do mes passado, iam encher de lucto e lagrimas a patria portugueza, publicou ha dias a seguinte carta em alguns jornaes do Porto:

„Meus amigos — Antes de houtem, em viagem, regressando de Hespanha, li por acaso, no „Noticias de Lisboa”, do dia 5, um telegramma de Salamanca a meu respeito, com declarações que não fiz e idéas que me não pertencem.

Deduzia-se do telegramma que eu amaldiçurara o attentado, julgando por elle comprometida a causa da Republica.

E' falso.

A um illustre hespanhol, meu amigo, um dos primeiros a interrogar-me sobre a formilavel tragedia, respondi o seguinte:

„Não mataram o rei: suicidou-se. O rei era um monstro malefico, perturbador consciente de quatro milhões de creaturas. Se eu puésse matá-lo, em a-gredo, de long, da minha cama, com o pensamento,

não o mataria. Pela verdade tenho a coragem de accusar. Talvez chegasse, não sei bom, até a coragem de morrer. Matar, não mataria nunca.

O partido republicano nem organiou nem aconselhou o attentado, fui obra unica de dois homens. E, comtudo as balas partiram da alma da nação. Foi um attentado nacional. Um raio esplendido e pavoroso, exterminador e salvador. O raio condensou-se em duas almas, apenas, mas a electricidade que o gerou saiu da alma de nós todos, nós somos culplices.

Eis a impresso instantanea e fiel, que a morte do rei me causou, ao ter della noti-ia em Salamanca.

Hoje accre-mentarei:

Lamento, de olhos enxutos a execução do monarcha. Mas, se tivesse o dom de o resuscitar, não o levantaria do seu tumulo. Deplo-ro, angustioso, a morte do principe E diante do cadaver dos homicidas, descubro-me, ajoelhando, com fremitos de terror, lagrimas de piedade, e, porque não hei de confessal-o? de admiração e de carinho. Mataram? E' certo, Ferozes? Sem duvida. Mas cruéis por amor, ferozes por bondade. Os que matam por amor, sacrificando o proprio corpo, são duros, mas são bons. Abjectos a miseraveis são os que por egoismo e covardia, calando e cruzando os braços, deixam morrer os innocentes.

Justiça perfeita, só no perfeito amor.

O santo não destrói. Mas quando o evangelho dos santos fecunda as almas nobres, ainda que impuras, a misericórdia humilde converte-se de repente em combatividade heroica e generosa, que se leva ao odio e ao extermínio, pela justiça e pelo amor. São desta familia, são heroes, os dois regicidas portuguezes, Libertaram, morrendo, sacrificando-se. Idealidade, valor, desinteresse, abnegação. Herosa. Mataram um grande criminoso e seu filho innocente. E' horrivel. Mas para elles, na sua concepção da historia, era a vergonhea da arvore, e a arvore de má-memoria queriam cortal-a pelo tronco. Idéa barbara e cruel. Mas a violencia deshumana do acto formidavel reuniram-na os algozes heroicos, lavando com o proprio sangue o sangue innocente que verteram. Mataram com atrocidade, com atrevidade foram mortos. Expiaram a divida, purificaram o acto e o acto, assim purificado, surge-nos grande e luminoso na essencia intima. Deu-nos a paz que fugira da patria, deu-nos a alegria que se evolarã das almas. Libertou nos — harmoniou e serenou. Esses dois corpos plebeus, varados de balas, crivados de golpes, irradiam amor, affecto, descanço para a nação inteira. Ha um rei no throno. Mas hoje, nesta hora de liberdade e clemencia, pôde dizer-se que são elles os dois regentes do reino. Porto, 10 — Seu cordial amigo Guerra Junqueiro.

— E' o que tambem me parece. Póde vir esta noite pelo ultimo comboio?

— Para onde?

— Para Eyford, no Berkshire. E' um lugar que se encontra na fronteira de Oxfordshire, a sete milhas pouco mais ou menos de Reading. Em Paddington encontrará um comboio que o levará ao seu ponto de enise e um quatto.

— Muito bem.

— Lá o esperarei com uma carruagem. — Fica então longe da estação o tal lugar?

— Fica. E' a sete milhas da estação de Eyford.

— Nesse caso, supponho que não chegaremos antes da meia noite e que não encontrarei comboio para a volta. Serã preciso pernoitar alli?

— Posso offerrecer-lhe um quarto.

— Não poderia ser a viagem em hora mais commoda?

— Não . . . e é justamente para o recomparar de transtorno que lhe possa causar esta viagem a tal hora, que lhe offereço semelhante quantia, que seria demaziada até para um engenheiro de grande nomeada. Si comtudo não lhe convem a empresa, façamos conta que nada ficou dito.

Lembrei-me, então, das cincoenta libras que se me apresentavam em tão boa hora. — Convém-me o negocio e estou ao

seu dispôr. Queriria custudo comprehendêr mais claramente o que deseja.

— E' natural que'a sua promessa de segredo lhe excite a curiosidade. . . Quero que possa operar com conhecimento de causa. . . Tem certeza de que ninguém nos ouve?

— Certeza absoluta.

— Então, lá vae. Não ignora de certo que a grêda é producto de bastante valor e que em Inglaterra só se encontra em raros sitios.

— E' verdade.

— Ha já algum tempo, comprei uma pequena herdade a dez milhas aproximadamente de Reading, e tive a boa sorte de encontrar, num dos meus terrenos, uma jaziga de grêda. Depois de aturado exame, conheci que a mina se alargava á direita e á esquerda, para os campos dos meus vizinhos e alli era de muito maior importancia. Elles ignoravam completamente a existencia de um producto tão precioso nos meus terrenos e, naturalmente era de grande interesse para mim, adquirir os terrenos que possuam antes que dessem pelo seu subido valor. Não tinha inicialmente dinheiro que me chegasse para semelhante compra. Confeei o pedido a alguns amigos, que me aconselharam que fosse explorando a mina que me pertencia, adquirindo assim, pouco a pouco, as quantias de que precisava para com-

prar os terrenos contiguos. Assim fizemos, e para melhor conseguir este fim, comprámos uma prensa hydraulica. Como já lhe disse, esta prensa ath desarrajada e desejo que me dê o seu parecer sobre o caso. Guardemos comtudo segredo, porque si se espalhasse a noticia de que viãrã a nossa casa um engenheiro hydraulico, daria o caso que pensar. Bem percebe que, sabendo-se a verdade, perderiamos qualquer probabilidade de comprar os terrenos da vizinhança e de chegarmos ao nosso fim. Por isso lhe pedi que a ninguém dissesse que ia esta noite a Eyford. Espero que tenha percebido . . .

— Perfeitamente . . .

A unica cousa que não percebo, é para que lhe possa servir uma prensa hydraulica, quando a grêda se pode extrahir cavando simplesmente o chão.

— Oh! disse elle negligentemente, cada qual tem o seu systema de trabalhar. A grêda é comprimida e dá-se-lhe o feitiço de tijolos, para que possa ser transportada sem que se saiba o que é.

Mas, pouco importa este pormenor. Agora que tudo lhe disse, Sr. Hatherley, já vê que deposito em si toda confiança. Nisto levantou-se.

— Esperal-o-ci, então, em Eyford, ás onze e meia.

— Não faltarei.

— Bem . . . até á villa e . . . silencio!

Deitou-me um ultimo olhar de desconfiança e sahiu, depois de me apertar a mão!

Quando principiei, pouco depois, a pensar no caso, não deixei de estranhar a proposta que me era feita. Si, por um lado estava não pouco satisfeito com a remuneração que me era offercida, dez vezes superior á que eu teria pedido por semelhante trabalho, por outro, o semblante e os modos do cliente haviam-me impressionado desagradavelmente e não conseguia, eu, por mais que fizesse, explicar cabalmente os motivos dessa viagem nocturna e de segredo tão completo.

Finalmente, deixei-me de cuidados, jantei com appetite e fui metter-me no comboio em Paddington, sem á pessoa alguma contar o caso.

Em Reading, foi-me preciso mudar de trem e de estação.

Subi para o ultimo comboio em direcção a Eyford e cheguei á essa pequena estação, passadas ás onze horas.

Era eu o unico passageiro que alli descia e na plataforma da estação ninguém vi, a não ser um moço de fretes a dormir.

(Continúa.)

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio, 16.

Telegrammas de Buenos Ayres dizem que a imprensa d'aquella capital externa demonstrações de despeito contra o Brazil. „La Prensa“ e „La Razon“, adeptos do Sr. Zeballos, ministro do Exterior daquella Republica, atacam o Sr. Rio Branco, nosso ministro do Exterior. Os jornaes levam o excesso á pedir a retirada do Sr. Rio Branco da pasta que dirige no Governo Brasileiro. O espirito publico manifesta-se farto da paciencia em aturar tantas fanfarronadas e consideram taes excessos como um mau symptoma.

Rio 16.

O Dr. Lauro Müller está em Petropolis de visita ao Dr. Afonso Penna, com quem conferenciou demoradamente.

Rio, 17.

Na Siberia centenas de familias morrem á fome com a epidemia lá reinante.

Rio 17.

Em New York corre o boato que a Alemanha entabou negociações com os Estados Unidos para a compra das Philippinas e communicam que rebentou uma revolução no Haiti, para onde mandou um cou-raçado afim de garantir os seus cidadãos.

Rio 17.

Telegramma de Lisboa diz que o Rei, tendo assignado o decreto de amnistia aos implicados politicos, resolveu reconsiderar o seu acto.

Rio, 17.

Mais um novo terremoto em Reggio, na Calabria.

Rio 17.

O „Benjamin Constant“ teve deslumbrantes festas no Chile.

S. Paulo, 17.

O Dr. Carlos Botelho aceitou o convite que lhe fez o Sr. Presidente da Republica para o cargo de ministro da nova pasta da Agricultura, de que tomará posse logo apoz a terminação da presidencia Tebyricá.

Rio, 17.

Na ponte da Armação, em Nictheroy, quando se procedia a experiancia com pistola Browning, foi attingido por bala, na nuca, o capitão de mar e guerra Ribeiro Espindola. O projectil foi extrahido e o estado do Sr. Espindola é satisfactorio.

O Sr. ministro da Marinha, que se achava doente, melhorou, e esteve hoje em seu gabinete.

Rio, 17.

Continuam assolados por forte secca os sertões dos Estados do Ceará, do Rio Grande do Norte e da Parahyba, bem assim as regiões da Amazonia.

Florianopolis, 17.

Espera-se que seja inaugurada no domingo a primeira linha de bonds desta capital.

Rio 18.

No anno vindouro não haverá matricula para o 1. anno na Escola de Guerra.

Porto Alegre 18.
O Dr. Fernando Abbot recommenda ao eleitorado federalista rio grandense a candidatura do Sr. Pinto da Rocha para deputado na vaga aberta pela renuncia do Sr. Jayme Darcy.

Rio 18.

Telegramma de S. Peterburgo diz que o Csar commutou em dez annos de prisão em fortaleza, perda e posto e exclusão da exercito russo, a pena de morte imposta ao general Stoessel pelo Supremo Tribunal Militar.

Rio Grande 18.

Pavoroso incendio destruiu em Montevideo a Serraria Costa, na praça Ariola, tendo as chamas se estendido até a caserna do 7. de infantaria.

Rio 18.

O Sr. Ministro da Guerra apresentou já ao Sr. Presidente da Republica o regulamento do Sorteio Militar. O Governo creará 200 linhas de tiro e em 1909 ficará suspensa a matricula na Escola de Guerra.

S. Paulo 18.

O Governo deste Estado assignou o contracto para propaganda do café na Europa.

Rio 18.

A imprensa allemã em artigos honrosos diz que o Rio de Janeiro possui o primeiro serviço de assistencia no mundo.

Rio 19.

O Sr. ministro francez Wiener regressou para a França.

Rio 19.

O Club Naval fez uma grande subscrição para se erguer um monumento á memoria do almirante Saldanha da Gama.

Rio 19.

Segue para o Estado de Matto Grosso forte contingente do exercito.

Rio Grande 19.

Fizeram aqui grande successo as conferencias realizadas na Associação Commercial pelo Sr. Vergilio Varzea em propaganda da Liga Maritima.

Rio 19.

Existem aqui 2,000 variolosos.

Curityba 19.

Os Srs. Drs. João Candido e Brazillio Luz e outros politicos publicaram um manifesto e apresentaram a candidatura do Dr. Ubaldo do Amaral ao lugar de presidente deste Estado, cuja eleição se realisará no dia 22. Todos trabalham com actividade, porem acredita-se que a Collição vencerá.

Alistamento Eleitoral

Dos 9 recursos interpostos da indevida inclusão no alistamento neste municipio a Junta respectiva não tomou conhecimento por não ter o juiz de direito da comarca, Bento Emilio Machado Portella, mandado instruído com os documentos que tinham servido para o alistamento dos recorridos, como se havia pedido nos requerimentos de recursos.

Nem mandou seguir taes documentos, nem mandou scientificar aos recorrentes de que neste ponto seus requerimentos não eram attendidos, para que pudessem exhibir provas por outro meio.

Ao contrario de tudo isso, o juiz, accentuando suas preferencias no meio de paixões politicas, estorpeou-se por juntar documentos que justificassem a inclusão. E tudo claudetivamente, sem os recorrentes serem notificadas de coisa alguma!

De regresso

Em regresso de sua viagem ás republicas do sul, vindo pelo vapor „Florianopolis“, aqui chegou hontem o Sr. Mario de Souza Lobo, socio da firma Brockmann, Celestino & Co. desta praça e secretario do Directorio politico deste municipio.

A recebel-o se vio hontem, na estação da Empresa Fluvial, numeroso grupo de amigos e apreciadores, bem como uni-

fermiada, a banda musical da Sociedade „Guarany“, de que foi um dos fundadores e de que é um dos directores actuaes. Ao som da musica formou-se um grande acompanhamento que levou o manifestado até a sua residencia.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

Facadas

Em um dos costumados „suma“ que dá o salto Fischer, nesta cidade, no de 14 para 15, alguns frequentadores promoveram desordens. Entra estes estavam Fernando Baron e José Kreutzer, que foram presos pelas duas praças que lá se achavam e conduzidos á prisão, acompanhados por muitos dos que assistiam as danças.

Quando, porém, já no quartel, o soldado Cosme Luiz da Costa foi abrir a porta, largou lo momentaneamente Baron, este, aproveitando-se do momento, dá-lhe uma facada no lado esquerdo e trata de fugir. Soccorrido pela outra praça, esta teve de largar o outro preso, José Kreutzer, que tambem argueu as panas.

O soldado offendido teve abundante hemorragia e o Sr. commissario de policia abriu no dia seguinte rigoroso inquerito, de pois do devido corpo de delicto. Aguardamos os resultados, tanto mais, que nos consta já haver uma corrente protectora em favor dos delinquentes...

Larapio

De dias a esta parte ousoo larapio tem tentado, e não raro com successo para elle, penetrar em casas particulares, levando o que mais á mão encontra.

Pelas praças que se nos tem relatado, parece que o desconhecido larapio tem auxiliares, pois consegue escapar-se sempre das ciladas que se lhe tem armado para descobril-o, acertando nas occasiões opportunas para as suas visitas nocturnas.

Com a senhorita Erna Walther, filha do Sr. Guilherme Walther, importante industrial, contractou casamento o Sr. Julio Wetzel, socio da firma Germano Wetzel & Cia.

JURY

Abriu-se no dia 19 a primeira sessão do Jury deste anno, sendo submettidos a julgamento, n'aquelle dia, o reu Antonio Mathias de Sousa, accusado de falsificação de documentos e no dia seguinte (hontem) o menor Octavio Lopes, accusado de ter estado em companhia de um grupo que penetrou, contra a vontade do dono, em uma casa particular em que se realisava um baile.

O primeiro, defendido pelo 4. annista de direito Sr. Edmundo Jordão, foi condemnado no minimo, e o segundo, defendido pelo 2. annista de direito Sr. Marinho de Souza Lobo, foi absolvido.

Pela primeira vez nesta comarca viu-se, no julgamento do dia 19, funcionando dois cunhados como promotor e advoga do do reu.

Acaba de ter lugar em Glasgow uma extraordinaria partida de bilhar, entre os jogadores ingleses Dawson e Lovejaye.

A partida constava de 25,000 carambolas, havendo o 1. dado ao 2. um partido de 6,000 carambolas e a sahida.

Lovejaye fez na sahida 925 carambolas, ás quaes Dawson respondeu com uma tacada de 1,231.

Na segunda tacada Lovejaye errou e Dawson fez entães as 23,769 restantes. A partida teve lugar em varias sessões de 3 horas cada uma.

Foram aposentados os srs. Alfredo Costa, ex-inspector da Alfandega de Florianopolis e Olympio dos Anjos contador da Delegacia Fiscal, tendo sido no neador contador da Delegacia o sr. Ernesto Natividade e 1. escripturarios os srs. Theotonio Nunes e Felinto Costa e 2. o sr. Oscar Camião.

EDITAL

De ordem do Sr. Inspector, convido os donos ou consignatarios das mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados a virem despachal-as e retiral-as dentro do prazo de 30 dias, sob pena de findo

este, serem ellas vendidas por sua conta nos termos do Titulo VI, Capitulo V, da Cancelação aduaneira, sem que lhes fique o direito de allegar contra os effectos d'esta venda: Uma caixa de marca P A, numero 33, vindo de Hamburgo no vapor allemão „Santa Catharina“, entrado neste porto no dia 21 de Abril de 1907; uma dita de marca T n. 17, vindo da mesma procedencia, no vapor allemão „Trja“ entrado neste porto em 14 de Junho do mesmo anno; uma dita de marca E, P n. 2455; um barril de marca K. T. n. 742, vindas de Hamburgo, no vapor allemão „Corrientes“, entrado neste porto no dia 18 de Julho, de quelle anno; trez caixas de marca E. V. B. & C., n. 562-64 e uma dita de marca André Waison & Cia., sem numero, vindas de igual procedencia no vapor allemão „Parthia“, entrado neste porto no dia 16 de Agosto do referido anno.

Alfandega de S. Francisco, 18 de Março de 1908.

O 1. Escripuario
Theotonio de Souza Nunes.

**Juizo de Paz e dos Casamentos.
Edital N. 51.**

O cidadão Paulo Schoof, 4 supplente dos Juizes de Paz, em exercicio, neste 1. Districto de Paz da Comarca de Joinville, Estado de Santa Catharina, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle tiverem noticia, que por parte de Hermann Augusto Lepper me foi feita a petição do teor seguinte: „Ilmo. Sr. Juiz de Casamentos. Diz Germano Augusto Lepper, que tendo sua filha Gertrude, com 20 annos de idade, natural deste Estado, (documento junto) contractado casamento com Carl Frans Hermann Rust, natural de Allemannha, onde se pretende realizar as nupcias, vem requerer á V. S. se digne de admitir o supplicante a justificar, para fins de Direito, com as testemunhas abaixo-arroladas que: 1) Gertrude Lepper nasceu em 21 de Agosto de 1887 nesta cidade de Joinville; 2) E' filha legitima de Germano A. Lepper, ora justificante, brasileiro naturalizado, nascido em Glitkotadt (Holstein-Allemania) e de Helena Dorothea Lepper, natural de Glanita (Saxonia-Allemania) ambos em vida e residentes nesta cidade; 3) Gertrude é solteira e não existe impedimento que a iniba de se casar. Nestes termos P. á V. Sra. se sirva designar dia, hora e lugar para que se produza a presente justificação e depois de se haver publicado por edital os proclamas, julga-a por sentença. P. deferimento. (Da-se o valor de 200,000 á presente justificação.) E. R. Mro. Rol das testemunhas: 1) Jorge Parucker, 2) João Dietrich, 3) Adolf Beckmann, Joinville, 6 de Março de 1908. (Assignados) Hermann Augusto Lepper, Gertrud Lepper.“ Em cuja petição dei o despacho seguinte: „Como requer, des guo o dia d'amanhã ás dez horas, na sala das audiencias.“ E, tendo o supplicante justificado com a prova testemunhal o deduzido em sua petição, só resta a publicação do presente edital, com o prazo exigido por Lei, afim de que, si algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal, accuse-o para os fins de Direito. E para constar e chegar do conhecimento de todos se passou o presente edital e mais outro de igual teor que serão affixados e publicados na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade de Joinville, aos 10 de Março de 1908. Eu Waldemiro Onofre Rosa, Escrivão de Paz e Official do Registro Civil, o escrevi. (Assig.) Paulo Schoof.

Está conforme com o original. O Escrivão Rosa.

AVISO.

O abaixo assignado Fiscal faz publico que a Estrada Comprida ficará fechada para o transito, devida reconstrução de uma ponte, desde o dia 23 de Março p. v. por 5 dias em diante.

O Fiscal, Alb. Baumgarten.

AVISO

O abaixo assignado, contados interino desta Superintendencia Municipal, faz publico que no mez de Abril p. f. cobrar-se-ha o imposto sobre industria e profissão. O cont. int. João Schwarts.

EDITAL

O Doutor Bento Emilio Machado Portella, Juiz de Direito da Comarca de Joinville.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que a requerimento do Dr. Promotor Publico d'esta Comarca se está procedendo por este Juizo e cartorio do escrivão que este subscreve, ao inventario dos bens deixados pelos fallecidos Nicolao Koelsch e sua mulher. Convido o herdeiro ausente Jacob Koelsch a todos que tenham direito a herança a virem habilitar-se dentro do prazo de trinta dias, ou requerer o que for a bom de seus direitos. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado tres vezes nos jornaes d'esta cidade. Joinville, 26 de Fevereiro de 1908. Eu Salvador Gonçalves Corrêa, escrivão e escrevi Estava uma estampilha estadual de 500 reis. Joinville, 26 de Fevereiro de 1908. Bento Emilio Machado Portella. Está conforme. O Escrivão Salvador Gonçalves Corrêa.

EDITAL

De ordem do Snr. Collector convido os Snr. industriaes, negociantes e mercadores ambulantes de productos sujeitos ao imposto de consumo a virem registrar, até 31 de Março do corrente exercicio, não só os seus estabelecimentos, como os individuos que empregarem na venda ambulante.

Pela patente do registro serão cobradas as seguintes taxas:

- a) Fabricas 200.000
- b) Depositos de fabricas e casas commerciaes por grosso 100.000
- c) Casas commerciaes retalhistas, exclusivamente do producto tributado: de 1.ª classe 50.000
As demais 30.000
- d) Casas commerciaes retalhista com outros ramos de negocio, alem do producto tributado, excepto charutarias 30.000
- e) Casas commerciaes retalhistas de mais de um producto tributado, por patente, até tres 20.000
- f) Mercador ambulante, por conta propria ou alheia 20.000
- g) Pequeno fabricante, trabalhando só ou com um numero de operario que não exceda a seis 20.000
de mais de seis a doze 50.000

Aos industriaes e commerciantes por grosso de phosphoros, sal, perfumarias especialidades pharmaceuticas, calçado conservas, vinagre, velas, cartas de jogar, chapões, e bengalas, serão fornecidos gratuitamente os registros, si já estiverem registrados para o fabrico ou commercio de generos sujeito a imposto de consumo e tiverem pago a maior taxa.

Collectoria das Rendas Federaes em Joinville, 2. de Janeiro de 1908.

O Escrivão José Honorato Ross.

Annuncios

Queijos de Minas

Queijos de Minas-Balmieira,
Coco da Bahia,
Batatas,
Feijão novo,
Ovos,
Ervilhas,
Bacalhao,
Banha,
Feijoe secco,
Cafê moído superior, Manteiga etc.
tem para vender na casa do

ZÉCA

à rua do Principe, esquina da de S. Pedro.

Vêos e grinaldas

para noivas
recommenda V.ª Verena Kähm.

Bazar Joinvillense

Rua do Principe.

Novo sortimento de Costas de vestidos, Fichús de seda e algodão, Luvas de pellica para homens e senhoras, Mitains para senhoras e meninas, Soucos, Cintos e muitos outros artigos de

ARMARINHO

do que ha de mais moderno acaba de receber o BAZAR JOINVILLEENSE que vende por preços sem competencia.

Ver para crer e fazer-se uma visita ao

BAZAR

Rua do Principe.

A abaixo assignada pelo presente previne a todos os devedores da extincta firma "Kühne Irmãos" de virem saldar os seus debitos até o dia 1. de Maio para evitarem a cobrança judicial.

Outrosim convida a todas que ainda se julgarem credores da dita firma a apresentarem as suas contas até a mesma data.
Carolina Kähm.

Borradores

Formato 33x22. Papel linho.

- 100 folhs á 4\$500
- 150 " á 5\$500
- 200 " á 6\$500

recommenda G. W. Boehm.

Paes de prumo

de 4x6 pollegadas

compram á dinheiro

João Colla & Filho.

SEMOLINA PHOSPHATADA

Excelente para alimentaçõ de crianças, convalescentes e até mesmo doentes. Approvada pela Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul, depois de rigorosa analyse.

Rica em phosphatos, e superior ás similares estrangeiras.

Producto de primeira ordem, aconselhado por illustres clinicos do Rio Grande e com as melhores referencias
recommenda C. W. BOEHM.

Grande queima!

O Menezes

El sua Conzelheiro Mafra está queimando por preços reduzidos os seguintes artigos:

- Meias para homem de 300 a 2.000 o par
- " senhoras de 1.000 a 2.000 "
- Gravatas de todo o gosto de 500 a 5.000
- Chapeos de palha de 3.000 a 9.000
- " duros de 15.000
- " de lebra de 2.000 a 17.000
- Gorros bonet de 1.500 a 3.000
- Suspensorios de 2.500 a 3.500
- Lenços de seda, algodão, linho de 300 a 3.000
- Leques de 1.000 a 1.500
- Collares de 1.500 a 3.000
- Camizetas para homem de 1.000 a 3.500
- Camisas de gomma de 5.500 a 10.000
- Sabonetes de 100 a 1.500
- Extractos nacionaes e estrangeiros de 1.000 a 1.500
- Collarinhos de 200 a 1.500
- Ligas de seda para homem de 1.000 a 3.500
- Liquidaçõ de postez de 80 reis a 1.500

Doces em calda, marmellada, Goiabada, chocolate, tamaras, ameixas, figos, passas, vinho, queijo, etc. etc.

Tudo para liquidar!

Casa Navarro

Colosso de Joinville — Rua do Principe.

Acaba de receber um lindo sortimento em conservas portuguezas e francezas, vinhos finos e de meza.

No domingo abriu uma nova sala que denominou

CAMISARIA NAVARRO

com um lindo sortimento de artigos para homens e creanças.

E' luxuosamente mobiliada, e onde as Exmas. familias encontrarão todo o conforto durante a escolha de suas compras.

Para melhor servir, os artigos estão todos marcados e expostos a vista do publico.

Acabam de chegar magnificos aparelhos de porcellana para café, chá e lavatorio.

Grande liquidaçõ de cartões postaes!

A 1\$000 rs. o volume, vende-se romances dos melhores autores taes como "A dama das Camélias", "O transviado", "Amores d'um torneiro", "A represa dos Cadaveres", "Fogo e Gelo", "A rosa de Granada", "Triumpho da morte", "O Doido", "O drama das minas", "O segredo do Juiz", "O poeta da Rainha" etc. etc.

Linda colleçõ de livros de modinhas e canções.

Chocolate e bombons finos. Casa especialista neste genero.

Fumos e cigarros em carteirinhas.

Unico deposito dos afamados cigarros Paulistas.

A SUL AMERICA

A mais poderosa das Companhias nacionaes congengeres

Sede Social: Rua do Ouvidor 56, Rio de Janeiro. Funciona em prédio de sua propriedade

Succursal em Florianopolis - Rua Altino Correa N. 39.

Representante Geral no Estado:

BENNO DÖRSCHLAG

Banqueiros da Companhia no Estado:

Srs. Carl Hoepcke & Cia. — Florianopolis

Os dados contidos no 11. Balanço provam que os Fundos de Garantia elevam-se a 19 mil contos de reis; que sómente em Apélice da Birita Publica dispõe a "Sul America" de quantia superior a 6 mil contos de reis; que tem perto de 8 mil contos de reis em empréstimo sob primeira hypotheca; perto de 4 mil contos de reis de immoveis; mais de 18 mil contos de reservas, e mais de 1.400.000.000 de lucros para os Segurados.

A "Sul America" é uma das companhias que emitta apolices com sorteios semestraes, por effeito dos quaes são isentos de pagamentos os segurados contemplados. Mais de seis centos segurados já experimentaram praticamente os beneficios dos sorteios semestraes, estando assim garantidos por quantia superior a 8 mil contos de reis, sem dispndio resultante de prestações.

Em sinistros a companhia Sul America tem pago mais de 11 mil contos de reis. As maiores vantagens, unidas ás maiores garantias, sómente se encontram na SUL AMERICA, que é uma das mais antigas entre as companhias do Seguro de vida

Representante em Joinville:

OTTO BOEHM.

VERMICIDA

do pharmaceutico G. Boettger, Brusque.

Excelente remedio contra vermes de

grande effeito

encontra-se na pharmacia de

HUGO DELTSCHE

Papel de musica

recommenda C. W. Boehm

Serraria á vapor

DE preparar lenha.

A' rua Conzelheiro Mafra, contiguo á casa do Sr. João Mariano dos Santos, acha-se montada esta serraria para preparo de lenha em pequenas achas, propria para cosinha, de madeira de primeira qualidade para tal fim.

Acceptam-se encomendas a qualquer hora e contractos de fornecimento, quer para casas de familia, quer para fabricas, garantindo-se constante abundancia da materia no deposito da serraria.

Preço por metro cubico 4\$000.

A tratar com Izidoro Doin & Cia.